

R E V I S T A

# Viverde

*Natureza*

Ano 2 • Edição 4 • Maio de 2008

**Parque São José**  
Nova Atração  
da Guarapiranga

Entrevista Especial

**Ananda Apple**

A flor do jornalismo



# Faça parte dessa história.



## PROCESSO SELETIVO AGOSTO 2008

Faça sua  
Inscrição  
e retire um  
brinde na  
Unisa\*

Prova:  
01/06/2008

Horário:  
das 9h às 12h

- Graduação**
- Administração
  - Biologia
  - Ciências Contábeis
  - Direito
  - Educação Física
  - Enfermagem
  - Farmácia
  - Fisioterapia
  - Letras
  - Pedagogia
  - Psicologia
  - Serviço Social
- Superiores de  
Tecnologia**
- Alimentos
  - **Gestão Ambiental**
  - Gestão Financeira
  - Gestão da Qualidade
  - Gestão de RH
  - Logística
  - Marketing

**INSCRIÇÕES  
ABERTAS!**

**Unisa**  
Universidade de Santo Amaro  
biológicas, exatas e humanas

0800.1717.96  
www.unisa.br



R E V I S T A

# Viverde

Natureza

## Índice



### *Matéria especial*

Parque São José - Nova Atração da Guarapiranga



### *Entrevista especial*

Ananda Apple - A Flor do Jornalismo



### *Paisagismo*

Charme, beleza e algum verde num quintal frio e sem vida



### *Empresa e meio ambiente*

Grupo Lwart vence o "3º prêmio FIESP de Conservação e Reúso da Água"



### *Turismo natural*

Caraíva - um paraíso escondido ao sul da Bahia



### *Energia alternativa*

Carro à álcool: você ainda vai ter um



### *Espaço Social*

Eliane Belfort fala sobre a Mostra de Responsabilidade Social da FIESP



### *Bom de Bico*

Garça-branca-grande (Ardea alba)  
O elegante pássaro dos alagados!

#### *Apoio institucional:*



# Editorial



Somos seres organizados ou organizáveis. Estamos o tempo todo compartimentando nossas funções, nosso tempo e nossos sentimentos. Assim como empresas e órgãos públicos também, com o propósito da eficiência. No poder público, por exemplo, existem as secretarias do esporte, social, da saúde, do verde, muitas vezes desconectadas umas das outras. Infelizmente, por força desse vício nosso, algumas pessoas pensam que se protegermos o verde estaremos beneficiando um ser chamado "verde" em detrimento de outro ser, chamado "humano".

Por que é tão difícil ter a percepção que somos seres inteiros e integrados a outros através do trabalho, da família, da cultura e do espaço em que vivemos? A saúde do ser humano depende de alimentação adequada, de esporte, do ar que respiramos, da água que bebemos, do amor que recebemos e da beleza que olhamos. A defesa de uma árvo-

re visa, no final, à saúde física e mental do homem, embora, às vezes, nem ele mesmo o saiba. Como se pode "preferir" a proteção do ser humano, enquanto poluímos o ar que respiramos e secamos a água que bebemos? Por que provocar confrontos entre supostas ideologias, completamente desnecessárias na questão ambiental? Todos merecemos o melhor sistema de saúde, políticas habitacionais e esportivas, transportes dignos, lazer, educação, educação, educação, mas, para que precisaremos de tudo isso, se não tivermos AR e ÁGUA? Acreditamos que podemos ter quase tudo, através das escolhas que fazemos, mas não podemos abrir mão de proteger o meio ambiente nunca, porque se o fizermos estaremos matando o próprio homem.

Na pretensiosa e ao mesmo tempo humilde tentativa de juntar esses elos entre o homem e o seu meio, está a revista Viverde, com suas matérias sobre paisagismo e turismo. Através da singela estorinha infantil do Caco e da dica empresarial, divulgando o primeiro Parque a ser entregue à população, dos

cinco previstos para este ano e a Garça Branca, nossa vizinha e parceira no uso da cidade. E mais um tópico a ser abordado sobre natureza: a natureza humana! Nesta edição, a Dra. Miriam fala sobre os medos e fobias que podem nos afligir. Esperamos que gostem do que selecionamos para sua leitura!

Um forte abraço  
Cristina Kirsner



Agradecemos aos parceiros abaixo pela distribuição da Revista Viverde:

- Bar do Oscar • Cafeteria Latam
- Banca Moriyama • Livorno
- Frans Café - Sócrates
- Revistaria do Alemão • Bar do Lado
- Zoo Center

## Expediente

### Diretora Executiva:

Cristina Kirsner  
e-mail: [cristina@revistaviverde.com.br](mailto:cristina@revistaviverde.com.br)

### Editora Executiva:

Luciana Tierno  
e-mail: [luciana@revistaviverde.com.br](mailto:luciana@revistaviverde.com.br)

### Jornalista Responsável:

Luciana Tierno  
MTB 17.059

### Repórteres:

Sandra Leny  
e-mail: [sandra@revistaviverde.com.br](mailto:sandra@revistaviverde.com.br)  
José Menino de Miranda

### Revisora:

Sandra Leny

### Fotografia:

Mariana Sartori  
e-mail: [mariana@revistaviverde.com.br](mailto:mariana@revistaviverde.com.br)

### Projeto Gráfico

Extrude Comunicação  
Tel.: 11 5531-0218  
[www.extrude.com.br](http://www.extrude.com.br)

### Diretor de Arte:

Marco Dantas  
e-mail: [marco@revistaviverde.com.br](mailto:marco@revistaviverde.com.br)

### Gestor Web:

Weslei Nasario  
e-mail: [weslei@revistaviverde.com.br](mailto:weslei@revistaviverde.com.br)

### Ilustradora:

Fátima Miranda  
e-mail: [fatima@revistaviverde.com.br](mailto:fatima@revistaviverde.com.br)

### Consultor Ambiental:

ONG FISCAIS DA NATUREZA  
Fone: 11-5660-6229  
e-mail: [fiscais@fiscaisdanatureza.org.br](mailto:fiscais@fiscaisdanatureza.org.br)

### Conselho Editorial

Eliane Pinheiro Belfort Mattos  
Diretora Titular do CORES - Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp

Haroldo Matos de Lemos  
Representante do PNUMA no Brasil  
Programa Nações Unidas para o Meio Ambiente

Angela Rodrigues Alves  
Jornalista ambiental

Leo Ricino

Diretor da Faculdade de Letras da UNISA

### Colaboraram nesta edição:

Fiscais da Natureza  
Gian Paolo Scantamburlo  
Helder Scantamburlo  
Leo Ricino  
Luciano Konzen

### Assessoria de Imprensa:

Tierno Press Assessoria  
Tel.: 11 3586-9286  
e-mail: [imprensa@tiernopress.com.br](mailto:imprensa@tiernopress.com.br)  
[www.tiernopress.com.br](http://www.tiernopress.com.br)

### Produção Executiva:

Poligraphics

### Impressão:

Companygraf

### Revista Viverde

End.: Rua Olávio Vergílio dos Santos, 50  
Cep 04775-220 – São Paulo – SP  
Telefone: 11 5669-1121  
[www.revistaviverde.com.br](http://www.revistaviverde.com.br)

### Contato:

[redacao@revistaviverde.com.br](mailto:redacao@revistaviverde.com.br)

### Foto Capa:

Imagem cedida pela Globo Marcas  
Fotógrafo José Paulo Cardeal

REVISTA  
**Viverde**  
Natureza



# Bayer Young Environmental Envoy

Em Parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente



## Procura-se jovens ambientalistas para programa internacional de educação ambiental

Abertas as inscrições para a 5ª Edição do Programa Bayer Jovens Embaixadores Ambientais (Bayer Young Environmental Envoy - BYEE)

**O que é o BYEE?** - É um programa que vai selecionar quatro estudantes brasileiros responsáveis por estudos ou projetos ambientais ou de desenvolvimento sustentável para representar o Brasil em um Encontro Internacional de Jovens Embaixadores Ambientais na Alemanha, em novembro de 2008.

**Quem pode participar?** - Candidatos entre 18 e 25 anos, matriculados regularmente em escolas do 2º Grau ou em faculdades de qualquer lugar do Brasil, com fluência na língua inglesa, autores ou coordenadores de estudos e projetos ambientais.

**Qual é o prazo para as inscrições?** - Até o dia 20 de agosto pelo site [www.byee.com.br](http://www.byee.com.br), que contém todas as informações necessárias, incluindo o Regulamento e o Formulário de Inscrição.

O programa é realizado pela Bayer em parceria com o PNUMA-ONU e com o apoio do Ministério do Meio Ambiente. Mais informações, folhetos com o Regulamento e o Formulário de Inscrição podem ser obtidos pelo e-mail [byee.bayer.bb@bayer.com.br](mailto:byee.bayer.bb@bayer.com.br) ou pelo fax 11-4702-9007.

Assessoria de Propaganda Bayer



Compilação e tabulação

PRICEWATERHOUSECOOPERS

uni>ersia  
Rede de universidades, todos os oportunidades  
[www.uni>ersia.com.br](http://www.uni>ersia.com.br)



Apoio

Ministério do Meio Ambiente

BRASIL  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

# Parque São José

## Nova atração da Guarapiranga

Por José Menino de Miranda

Dentro do Projeto Defesa das Águas, o Governo estadual e a prefeitura de São Paulo vêm investindo na preservação das áreas de mananciais. Como todos sabem, o processo de desocupação habitacional por áreas já tomadas é, além de moroso, mo-

tivo de transtornos para aqueles que ocupam essas áreas e também para as autoridades. Visando prevenir e, se possível, eliminar esta prática, tem-se adotado uma nova política, que é a de ocupação com obras de interesse público.

Nesse sentido, uma das práticas que vem se mostrando bastante positiva na região da Represa de Guarapiranga é a transformação de áreas livres em parques.

Nossa represa será contemplada com cinco parques, o que representa uma significativa mudança no seu visual e principalmente no que se refere a sua preservação. São eles o Parque da Barragem, Castelo, 9 de Julho, Praia de São Paulo e Parque São José. E é justamente sobre o Parque São José, o primeiro a ser entregue para a população, que falaremos nesta edição.

### Parque São José

Dentro de 90 dias o Parque São José deverá estar pronto em sua primeira fase, o que significa uma opção a mais de esporte e lazer na região da Guarapiranga. "Noventa dias é o prazo que a Sabesp estima concluir as obras da rede coletora no local", diz Valdir Ferreira, subprefeito da Capela do Socorro. O executivo municipal mostra-se bastante empolgado com o andamento das obras: "A primeira fase do projeto está praticamente pronta com pista de caminhada,



Parque  
São José

Clube  
Santa Paula

playground, 2 quadras de areia (uma para vôlei e outra para futebol), ciclovia e equipamentos para exercícios físicos”, diz.

O parque ocupará uma área de 95.000 m<sup>2</sup> em região bem próxima à Vila São José. Ali estão sendo feitas outras obras de beneficiamento e prevenção, como a limpeza e desassoreamento dos córregos. “Como todo parque, este tem o objetivo de oferecer lazer e entretenimento à população, mas tem também uma função a mais que é o de proteger a área de entorno da represa. Enquanto a área for ocupada pelo parque não poderá ser invadida e nem transformada em habitação clandestina” relata Ferreira.

Há, entretanto, outros trabalhos que são feitos visando a preservação que podem não ser percebidos a olhares menos atentos. “Estamos fazendo um trabalho para total recuperação da represa, impedindo o assoreamento (deposição de sedimentos), descarte de lixo e erosão às margens. Na época de seca, aproveitamos para recolher todo o lixo e todo o tipo de material que é lançado às águas e que de uma forma ou de outra acabam assoreando também”, assinala o subprefeito.

### Menos Poluição

Se não têm exatamente a solução utópica que gostaríamos de poluição zero, pelo menos é um ótimo alento a promessa do subprefeito. “Vamos retirar pelo menos 70% do esgoto que



é lançado na represa de Guarapiranga hoje. Estamos muito empenhados na limpeza dos córregos e na canalização de esgotos. Estão sendo realizadas inúmeras obras de saneamento. Some-se a isso a capacidade natural que a represa tem de recuperação”.

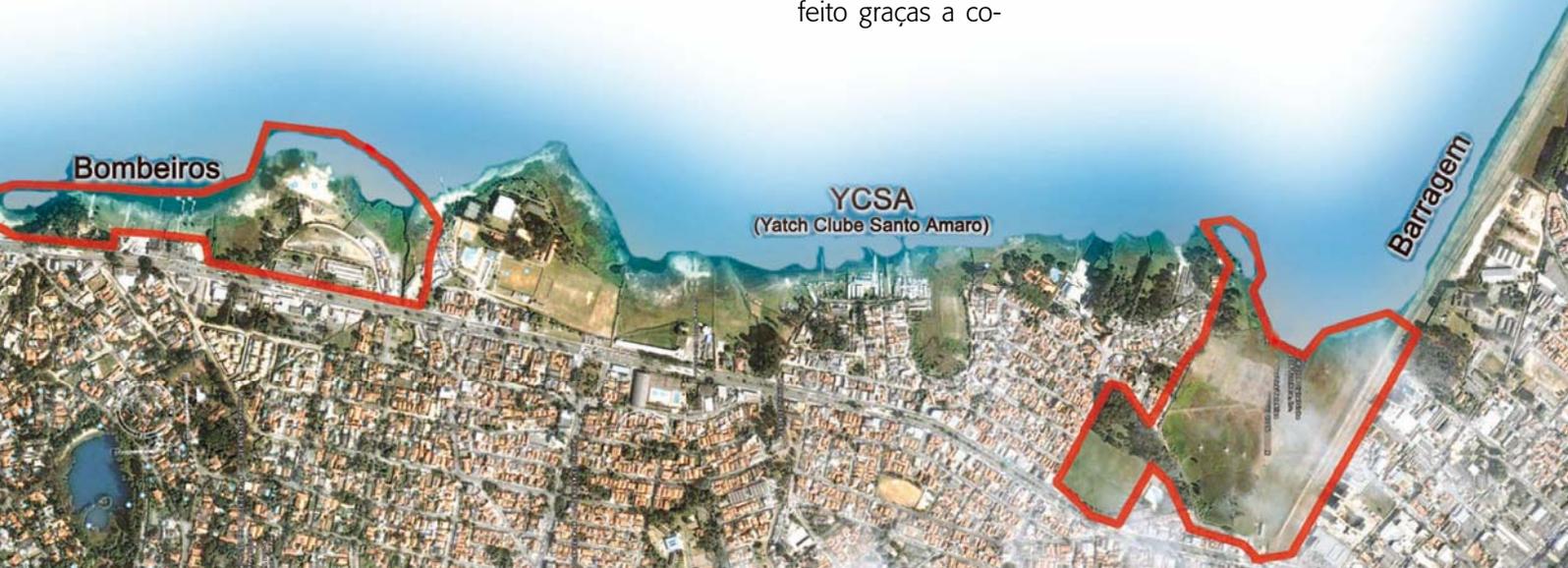
Responsável por uma das fases mais importantes desse processo de despoluição, a Sabesp vem trabalhando na conclusão da rede coletora. “Quando estiver pronta a obra, todo esgoto será recolhido e encaminhado a estação de tratamento de Barueri”

### Visibilidade

Sem dúvida alguma a decisão de dar maior visibilidade à represa de Guarapiranga, principalmente na área margeada pela Av. Robert Kennedy, além de realçar a beleza natural, vai recolocar o reservatório em destaque em nossa paisagem. Isto está sendo feito graças a co-

locação de gradil em substituição aos muros.

Só a derrubada dos muros na região próxima a barragem já nos dá uma idéia de como deverá ser a nova apresentação da nossa velha represa. Essa política, segundo Valdir Ferreira, será estendida a toda a orla da represa. São Paulo agradece!!



# Ananda Apple

## A Flor do jornalismo

A frase “nem tudo são flores” não se encaixa no vocabulário desta gaúcha, nascida na cidade de Porto Alegre. Desde pequena, aprendeu com a própria família a apreciar; reconhecer e respeitar a diversidade da fauna e da flora brasileira. Gosto esse herdado pelas filhas gêmeas Céu e Liz. Estamos falando da jornalista Ananda Apple.

Formada em 82 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Ananda já atuava em comunicação desde os treze anos. Começou como arquivista de rádio e, aos dezessete anos, foi para a Gaúcha FM apresentar um programa sobre os Beatles. Como repórter de campo de TV, atua desde 1984, tendo início na RBS TV. Na Rede Globo, está há vinte anos. À frente dos principais fatos que marcaram a história do jornalismo, Ananda Apple trouxe aos olhares dos telespectadores uma editoria mais verde, mais cheia de vida e de esperança de um mundo melhor. Trata-se do Quadro “Verde”, apresentado todas às sextas-feiras pela jornalista no Bom Dia São Paulo. O quadro, que já completa dez anos, ganhou notoriedade e picos de audiência e as melhores reportagens já podem ser encontradas em DVD, lançado pela Globo Marcas e a venda pela internet.

Solteira, mãe de duas gêmeas de seis anos, Ananda Apple fala de sua relação com o verde e quais os valores de vida que procura ensinar às filhas; à comunidade e às pessoas do meio em que vive.

**Viverde:** Vamos começar por amenidades e curiosidades? É verdade que você era fã dos Beatles e que isso tem alguma coisa a ver com o seu nome?

**Ananda:** Eu gostava deles desde os quatro anos, mas era uma fã fora de época. Quando me tornei uma especialista no assunto, aos doze, eles já tinham

se separado há três. Com quatorze, já tinha escrito uma biografia “não autorizada”. Aos dezessete, tinha meu próprio programa de rádio sobre os Beatles. Era na RBS, transmitido para todo o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Distrito Federal. Mas resolvi que meu sobrenome ia ser Apple - o nome da gravadora deles - já com oito anos, porque achava sonoro, queria fazer parte daquilo. Eu escrevia romances sobre eles e lia na escola para os alunos quando as professoras faltavam. A turma adorava e até algumas professoras assistiam. E quando eu entrei para o rádio todo mundo já me conhecia como Ananda Apple.



Foto: Globo Marcas / José Paulo Cardelli

**Viverde:** Quando e como foi que você descobriu que queria ser jornalista?

**Ananda:** Eu já cresci dizendo, como toda menina, que queria ser artista. Gostava de imitar as professoras na escola quando elas não vinham e os alunos morriam de rir. E para as visitas em casa também. E escrevia histórias, era boa aluna de português, usava a professora para tirar todas as dúvidas, dava meus romances para ela corrigir. E observava muito o mundo, principalmente os sentimentos das pessoas, as injustiças sociais. Então, se juntar tudo: certo desembaraço cênico, escrita, observação e busca pela justiça, é o que um jornalista de tv faz.

**Viverde:** E como foi que você se tor-

nou especialista em plantas?

**Ananda:** Eu já gostava de plantas porque minha família era muito ligada nisso. Meu avô Jorge, que já morreu, era um gaúcho ecológico antes de tudo isso virar moda. Ele plantou e distribuiu milhares de mudas de árvores e plantas para parentes, vizinhos, amigos e desconhecidos. Ele fazia isso em saquinhos de leite, potinhos, qualquer lugar. Ele consertava brinquedos, fazia móveis, reciclava tudo, dava para os pobres, só ajudava os outros. Um Gepeto, plantava na horta e distribuía, fazia sopa para os velinhos. Uma pessoa que fez diferença no planeta. Minha tia Céu, cardiologista, era da mesmo jeito. E sempre adorou plantas. Cultivava o jardim como se cuida de filhos - me ensinava cada detalhe, me mostrava com gosto, com paixão. Fazia buquezinhos de amor-perfeito e flocos e espalhava pela casa em que se ouvia LPs de Mozart. Eram os grandes sábados da minha vida. No meu aniversário montava buquês de frésias e me dava, e eu sentia aquele cheiro bom de flor amarela colhida em casa, na casa da felicidade, o cheiro de outubro. Flores que não tinham à venda. E a minha mãe Cyl, é outra mulher do bem, a amigona de gente de qualquer idade, que sempre teve plantas no apartamento. A mãe gosta de violetas, que eram moda nos anos 70 e são um clássico na casa dela até hoje. Eu dei uma violeta pra ela aos quinze anos, que durou mais de vinte anos! Virou uma pizza gigante com dezenas de flores a maior parte do ano! Era inacreditável! Todo mundo queria muda! Uma vez, ela viajou para Israel e a violeta estava estourando em botões. Ela disse: “que pena, não vou ver florescer...” “A mãe ficou vinte e tantos dias fora e a violeta abriu exatamente no dia em que ela voltou! Sentiu as vibrações dela, o cheiro, a energia. Eu vi, ninguém me contou! A nossa casa sempre teve um

vaso de flores na mesa redonda da sala. A única vez que não tinha, havia algo errado com a família. Portanto, plantas são parte da minha história. Eu comecei tendo um vaso em cima da janela do meu quarto, uma afelandra que evidentemente eu não sabia cuidar e logo morreu. E assim fui tendo plantas no quarto, e depois no meu primeiro apê, errando muito e acertando, até chegar num nível razoável de autodidatismo.

Mas não tenho formação técnica; leio muito, pesquiso e pergunto pra quem sabe mais do que eu. Então, sei mais do que a média das pessoas, mas a gente sabe que quanto mais sabe, mais sabe que sabe pouco.

**Viverde:** O “Quadro Verde” no Bom Dia SP é sua marca registrada. Como aconteceu essa união do jornalismo com o amor pelas plantas?

**Ananda:** A idéia de fazer o Quadro Verde na TV surgiu em 98, numa fase como essa que tivemos agora, do horrendo caso Isabella, de uma seqüência de notícias trágicas ou tediosas que às vezes acontecem. E eu estava no maior baixo astral. Então, tive a idéia de fazer uma pequena crônica semanal sobre alguma planta que estivesse florescendo na cidade naquele momento, só pra dar uma aliviada no jornal e na minha cabeça. Na época, era o Carlos Nascimento que apresentava o Bom Dia SP, que sempre foi o jornal mais livre, longo e mais experimental da TV Globo. E a editora da época, que permanece até hoje, a Márcia Correa, por ser uma pessoa aberta, competente e decidida, faz de tudo pra não derrubar o Quadro, mesmo em alguma semana que esteja difícil de tempo, tem o maior respeito. No início, a chefia me dava alguns minutos de sobra na semana para colher algumas imagens e fazer uma materinha, tudo chorado. Com o tempo, o Quadro foi ganhando audiência até que me deram uma tarde só para fazer a reportagem. Aí ficou perfeito! Eu posso produzir e realizar. É uma grande satisfação porque, quando o Quadro entra, a audiência sobe até 3 pontos. São mais 240 mil domicílios ligados. E as reportagens têm em média de 4 a 6 minutos, já tivemos até com 9. Isso sem falar da parte ao vivo de 1 minuto e meio a 2 em que apresento algum serviço relativo à reportagem. Isso não existe na TV Globo, onde a média de tempo



Foto: Globo Marcas/ José Paulo Cardal

das reportagens é de 1 minuto e meio no dia-a-dia. Claro que é outra linguagem, outra proposta. As imagens são cuidadas, todas feitas por cinegrafistas escolhidos a dedo, que gostam do assunto, como a Maria Candida, que veio de Aracajú e já fez matérias até sozinha, quando adoeci, só com minha orientação, ou o Edson Silva, o que adora roça e é daqui. A edição é elaborada. Temos música adequada, o texto é informativo, para a pessoa fixar os ensinamentos. Eu não coloco adjetivos porque eles são inúteis - todo mundo já sabe que a rosa é bonita, mas não sabe que os espinhos são para proteção e evitar desidratação.

**Viverde:** E quem é o público?

**Ananda:** Temos um público fidelíssimo que assiste porque gosta de aprender ou simplesmente porque quer acabar a semana bem e sem o peso das notícias do hardnews. Nosso telespectador acabou com o mito de que quem assiste a reportagens de paisagismo e jardinagem é só dona de casa ou madame. É homem e mulher, médico, empregada, todo mundo que está na padaria, policial, deputado, professora, paisagista, florista, produtor de planta, decorador, comerciante, rico e pobre. Tem gente humilde que vem feliz da vida dizer que salvou alguma planta doente. E vem rico falar que aprendeu a cuidar de alguma orquídea que nunca tinha encontrado nos livros. E é pra isso que a gente serve. Ter planta em casa não é frescura - é ecológico, é terapêutico. A gente ensina a aproveitar tudo, a inventar, a não botar fora, a adubar com a água da caixa do

leite. Você pode ter um corredorzinho, um pára-peito (como eu que só tive pára-peitos até poucos anos atrás, sem varanda). E mesmo assim pode dar um jeito de ter verde. Mas planta é que nem filho - dá um certo trabalho, tem que conhecer e tem que cuidar. Se quer deixar sem regar, sem trocar, com janela fechada, melhor botar um enfeite. A não ser que você tenha dinheiro para alguém trocar toda a semana e, de preferência, dar a planta velha para quem não pode comprar.

**Viverde:** Como você concilia sua carreira e vida familiar?

**Ananda:** Eu crio minhas gêmeas Céu e Liz sozinha desde que elas têm 2 meses. Minha família está no Sul e me visita quando pode. Somos eu, elas, uma babá e uma empregada que o anjinho da guarda das meninas me providenciou, senão eu não poderia trabalhar e viver em paz. Foi muito difícil no início, a concentração das duas sobre uma pessoa só, disputando a atenção, o cansaço físico, as solicitações por atenção, mamã, fralda, colo, é extremamente braçal. Parece que a gente não vai conseguir. Mas mulher é um bicho muito forte, quando a gente vê, elas já caminham, já falam, a depressão vai indo embora, você consegue sair sozinha com as duas de mão dadas sem ter que levar um contêiner e uma terceira pessoa. Aí a gente começa a ver graça, a sorrir de novo, a não querer mais que cresçam, como na música do Vinícius - “menininha, não cresça mais não, fique pequenininha na minha canção...” Eu lutei dez anos para tê-las. Eu fiz doze provetas! Eu ti-

nha que honrar tudo o que eu passei e ainda recebi em dobro!. Eu sempre quis ter uma menina. E tive o presente de ter duas. Parece que o destino sabia que seríamos só nós e tratou de fazer com que fôssemos três, para que uma fizesse companhia à outra. A Céu tem o nome da minha tia, em homenagem à mulher forte e florida que ela é. A Liz é uma homenagem à Flor-de-Lis.

**Viverde:** É muito difícil conciliar a maternidade com a profissão?

**Ananda:** Eu trabalho em paz graças à Lurdinha e à Benê, estas duas santas. Não sou uma mãe neurótica, não fico ligando, não acho o fim do mundo qualquer coisa. Fim do mundo é o que eu vejo na rua, nas favelas. Elas estão numa boa escola que me esforço para pagar, têm roupinha limpa, poucos brinquedos porque não é certo ter coisa demais, separam muitas roupas e brinquedos para dar sempre para quatro gêmeas que a gente ajuda em uma favela vizinha. Elas comem pouco e certo, não são gulosas. São saudáveis, amorosas, criativas, boas alunas. Então está tudo certo. Não tenho culpa por trabalhar, ter horários malucos como entrar às 5 da manhã e não poder levar nem buscar na escola. Tenho orgulho. É nossa fonte de sobrevivência. Sei que filho tem mais orgulho da mãe que trabalha e volta com novidade, mas não estou desfazendo das que ficam em casa, todos têm seus motivos.

**Viverde:** Você acredita que suas meninas estão aprendendo a gostar das plantas e da natureza através de você? É fácil ensinar as crianças sobre as plantas?

**Ananda:** Céu e Liz gostam de plantas desde pequenas, regam, reconhecem o que está em botão e sabem o que são orquídeas e bromélias. Uma vez, a Céu viu um paredão de uma trepadeira na rua e gritou - "Olha, mamãe, a Bela-Emília!" E era mesmo aquela planta, ela devia ter uns quatro anos. Ou seja, se você ensina desde pequenas, é como ensinar qualquer outra coisa: o que é uma bota, um anzol, a cor magenta. Essa história de serem nomes de plantas surgiu assim - eu tinha ganhado uma orquídea miltonia, que parece um

amor-perfeito. Elas tinham sete meses e eu deixei a planta no chão da varanda. A Liz se arrastou até lá e quando eu voltei, ela estava comendo as flores, bem satisfeita, as bochechas cheias. Já era! Como não tinham inseticidas, não tive nenhum xilique, apenas tirei algumas fotos e mostrei pra Lúcia Midori, a orquidófila que tinha me dado a flor. E esta história correu longe. Até que o senhor Nagase, que estava adaptando as Miltonias há dez anos para o clima brasileiro, mais quente, de forma que durassem mais e dessem mais flores, veio todo humilde um dia me perguntar se podia dar o nome de minhas filhas às Miltonias com que ele tinha conseguido ter sucesso. Claro que fiquei muito honrada. Eu já tinha uma orquídea com meu nome registrada na Sociedade Britânica de Botânica, a Brassolaeliocattlea Ananda Apple, feita por um amigo, e aí



vieram as Miltonias Liz Apple, Céu Apple e Ananda Apple, que hoje dominam o mercado das Miltonias no Brasil. São uma grande honra e as meninas sabem disso. Elas vêem nossas orquídeas na varanda e dizem - "Mamãe, eu estou florida e a Liz ainda não está!"

**Viverde:** Quais são suas plantas preferidas?

**Ananda:** Eu gosto de todas as plantas, desde que sejam as plantas certas nos lugares certos. E moramos numa cidade onde está tudo errado, planta-se o que é grande demais onde há fiação em cima e canos e paredes embaixo. Planta-se muito ficus, que é uma praga para o espaço que temos. Em lugares amplos, o pessoal planta arbustinho e moita. Não plantamos frutíferas, é o caos! E poda-se demais, aleija-se demais. Não se conhecem as plantas, não se tem idéia do tamanho que elas vão ficar. Primeiro eu

planto, depois os outros que se virem... Quase não há árvores em São Paulo com a forma natural, está tudo esgarçado. Precisava ter muito mais, para esconder o feio, baixar a temperatura, ter pássaros, dar frutos.

**Viverde:** Custa caro ou é difícil cultivar um jardim ou manter plantas em casa?

**Ananda:** Ter jardim é um custo relativo. Qualquer espaço ou lugar rende um jardim, e qualquer orçamento também. Mas ou você é muito criativo e tem um certo conhecimento, ou paga pra quem sabe. Os gardens de hoje têm gente boa para isso. Muitas vezes, a pessoa pensa em economizar, executa sozinha, sai tudo errado, a planta de sol na sombra, sem drenagem, esquece de regar, e perde tudo. Jardim não é caro se você fizer direito e souber manter. É um investimento no seu bem-estar, no

microclima da sua casa, do seu bairro. Mas fazer errado, não ter humildade de reconhecer que não sabe, custa mais.

**Viverde:** Qual é a sua perspectiva com relação ao futuro ambiental da cidade de São Paulo?

**Ananda:** Acho que estamos carentes de boas notícias e seria ruim dizer que sou pessimista em relação ao ambiente. Mas sou e sofro com isso, com o mundo que

está ficando para as minhas filhas. Então, tento gastar minha energia fazendo a minha parte para no futuro termos melhores notícias: ensino na televisão a criar verde sem gastar, reciclo em casa, evito o compra-compra, reclamo de tudo em serviços de atendimento ao cliente, não dou demais pras minhas filhas e não deixo que dêem, faço o jornalzinho do meu prédio pra ensinar as mesmas coisas, aproveito as orquídeas excedentes e abandonadas e prendo nas árvores, dão as plantas que sobram, não acumulo roupas e utilitários, passo adiante. Junto a água fria do banho e uso na descarga, nas plantas. Nesta altura da vida tento acumular cada vez menos. O que a gente talvez só use daqui a seis meses alguém pode estar precisando agora, todos os dias. O livro fechado na sua estante pode mudar uma vida. Já que gastamos demais, é o mínimo que temos que fazer!

Dica da  
Bia:

# Bromélias x Dengue



Por Bia Maroni

Olá!!

A dica desta edição trata de um assunto que vem causando muita polêmica (além da morte de diversos seres vivos): bromélias podem ser criadouros do mosquito da dengue? Vejamos... quando estão em seu habitat natural – as matas, a água que fica acumulada nas bromélias contém naturalmente matéria em suspensão ou sedimentos orgânicos que são fundamentais para a sobrevivência de diversas espécies. Como os mosquitos da dengue preferem água “limpa” para depositar seus ovos, as bromélias não são, portanto, criadouros preferenciais do *A. aegypti*. Deve-se tomar muito mais cuidado com águas mais “pobres”, como aquelas que ficam acumuladas em pratinhos, pneus, vidros, garrafas, plásticos e em tantos outros resíduos que vemos jogados pelas cidades.

No entanto, as bromélias não estão em seu habitat natural (as matas) e levando-se em conta o aumento dos casos de dengue em diversas regiões do país, a prevenção adequada torna-se fundamental no combate ao *Aedes aegypti*. Ações radicais como “regar” as plantas com cloro ou água sanitária pura não

acabarão com as larvas da dengue, mas sim com as próprias bromélias!! Para evitar danos tanto para a sociedade, quanto para estas belas plantas, a Sociedade Brasileira de Bromélias (SBBBr) recomenda alguns cuidados:

Para pessoas que possuem poucas bromélias em casa ou no apartamento:

- Trocar a água das bromélias pelo menos duas ou três vezes por semana. A água deve ser entornada sobre a terra ou longe dos ralos, para que possíveis ovos ou larvas não proliferem nesses locais.
- Regar as plantas com uma calda de fumo (fumo de rolo ou de cigarro colocado em dois litros de água de um dia para outro ou fervido), três vezes por semana ou com solução de água sanitária (1 colher de chá de água sanitária para 1 litro de água), duas vezes por semana.
- É recomendada a aspersão com inseticida aerossol piretróide com propelente à base de água (exemplo: SBP, Rodasol, etc. Evitar os inseticidas com querosene) de todo o ambiente onde as plantas estão, duas vezes por semana.

Para muitas bromélias em vasos ou plantadas no chão, em jardins (prédios, empresas etc.):

- Regar as plantas com calda de fumo de rolo, três vezes por semana, como citado no caso das residências.
- Outra alternativa é pulverizar uma vez por semana um inseticida eco-



Foto: Bia Maroni

lógico, como o produzido pela Natural Camp sobre as plantas. Segundo o responsável pelo produto, não há perigo para animais domésticos e para o homem devido ao fato de o produto ser preparado a partir de extrato de ervas.

- Inseticidas piretróides comerciais, vendidos em casa de lavoura ou lojas agropecuárias, com recomendação agrônômica também podem ser usados. Porém, a SBBBr recomenda a contratação de empresas de manutenção profissional que tenham técnico agrônômico responsável (para condomínios e empresas, especialmente).

Colecionadores e produtores de bromélias:

- Já realizam combate sistemático a pragas e, com isso, aplicam inseticidas com frequência. Não há notificação de focos nesses estabelecimentos.

Agora é só seguir as dicas e colaborar! Faça sua parte! Cuide bem de seu jardim e preste atenção em possíveis focos de proliferação do mosquito. Desta forma, todos saem ganhando!

Fonte consultada:

Sociedade Brasileira de Bromélias -  
<http://www.bromelia.org.br>  
Natural Camp - (0800 161131)

Bia Maroni é bióloga, atua na área de Educação Ambiental e gestão de projetos socioambientais.

Contato: [biamaroni@yahoo.com.br](mailto:biamaroni@yahoo.com.br)

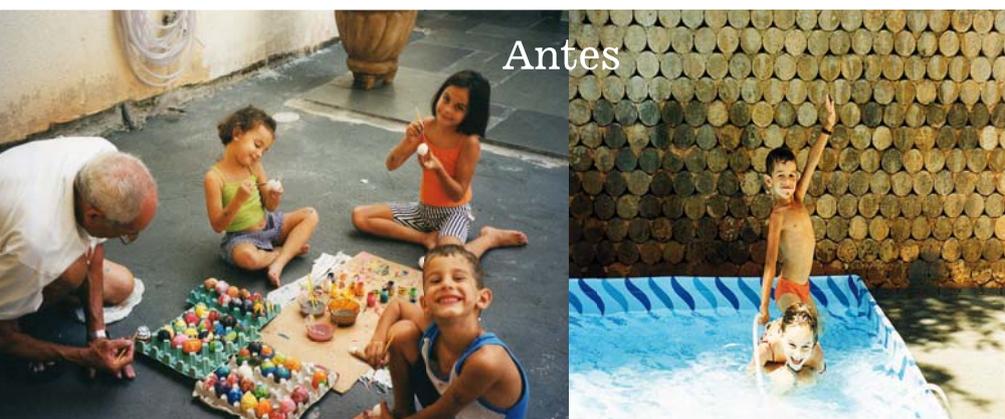


Foto: Bia Maroni

# Paisagismo

O quintal dos fundos de uma casa se transforma em área de lazer completa, com churrasqueira, piscina e jardim.

Antes  
e  
Depois



Paisagista:  
Samanta Sanches

Quem diria que, nesse pequeno espaço nos fundos da casa, seria possível encaixar uma piscina, uma churrasqueira e ainda sobraria espaço

aconteceu pela necessidade familiar de espaço, liberdade e um contato maior com a natureza.

Quando encontrou a casa dos sonhos,

churrasqueira, de uma piscina (para alegria das crianças) e um pequeno mas gracioso jardim. Tratou também de disfarçar o enorme muro de arrimo que faz fundos com uma pequena chácara. Grandes árvores vizinhas trazem os pássaros que freqüentam a sua piscina agora: sabiás, bem-te-vis e pica-paus.

As plantas escolhidas para compor o jardim ao lado da piscina foram Podocarpos, Ixórias, que produzem grandes cachos de flores vermelhas, Pandanus rasteiros, Areca e Lea Rubra.

Na jardineira lateral Raphis e Bromélias Neoregelia.

Disfarçando a altura do muro, espalham-se chifres de veado e as orquídeas, que são a grande paixão da moradora.



para um jardim e um canteiro de flores?

Pois foi essa proeza que a dona da casa, Márcia Lago, conseguiu, ao planejar a reforma do seu quintal.

Mãe de três filhos, Márcia conta que a troca do apartamento pela casa

notou que faltava melhorar somente a área externa dos fundos da casa. E foi o que fez: arregaçou as mangas e partiu para uma reforma que incluiu a construção da



# Grupo Lwart vence o “3º Prêmio FIESP de Conservação e Reúso da Água”

Empresa comprova que o exercício da sustentabilidade é o caminho para o crescimento econômico e social

Por Luciana Tierno

Crescer de forma sustentável. Conduzir os negócios com responsabilidade sócio-ambiental e equilibrar a sustentabilidade com os aspectos econômicos e sociais na gestão. Essa é a política adotada pelo Grupo Lwart e que tem gerado bons resultados. A prova mais recente de reconhecimento pelo exercício de sustentabilidade foi a conquista do 3.º Prêmio FIESP de Conservação e Reúso da Água. A empresa vencedora, Lwarcel Celulose, pertencente ao Grupo Lwart, ganhou o prêmio com o “Programa de Redução e Consumo de Água”.

O case contou com sete etapas, a primeira sobre a implantação da nova tecnologia e as demais resultantes do trabalho criativo e empreendedor dos projetos internos de reúso.

“Em linha com seu objetivo estratégico de reduzir o consumo de água para a fabricação de celulose, a empresa desenvolveu os estudos com base em uma política de avaliação de oportunidades, na qual cada ganho, não importando o montante, foi considerado relevante”, conta Eliane Oliveira, Gerente de Marketing Corporativo da Lwart.

Segundo Eliane, desde a sua fundação, o Grupo Lwart conduz seus negócios com foco na preservação e conservação dos recursos naturais e políticas de mitigação de possíveis impactos ambientais. E as vantagens são inúmeras, garante: “Preservar o meio ambiente em uma análise mais abrangente significa evitar perdas, reduzir desperdícios,



Equipe da Lwarcel no 3o. Prêmio FIESP de Conservação e Reuso da Água

maximizar eficiências, ações também associadas a ganhos econômicos nos processos industriais”.

Este projeto, em particular, fez da Lwarcel a empresa detentora dos menores índices de consumo de água de celulose do País e de geração de efluentes. A redução do consumo de água por tonelada de celulose permitiu à empresa aumentar sua produção e manter a redução na captação de água. “Este cenário gerou ganhos estratégicos, ambientais e econômicos”, ressalta.

Ela explica que, inicialmente, a empresa foi motivada a operar com baixos índices de consumo de água quando comparada ao setor em que atua, pelas dificuldades de se operar uma planta de celulose a partir de poços semi-artesianos. A dificuldade, porém, tornou-se um conceito adotado até hoje. “As soluções de reúso, dentro do processo produtivo, são mais viáveis em função das possibilidades de integração das várias etapas do processo”, explica Eliane.

Para o Grupo, o prêmio representa o reconhecimento pelos esforços efetuados na gestão do recurso hídrico pela Lwarcel e pelas demais empresas. “Quando um trabalho, pela sua qualidade e inovação, é premiado externamente, ganhamos um forte indicativo de que os valores adotados estão em conformidade com as expectativas da sociedade”, afirma a gerente.

Conheça as sete etapas do “Programa de Redução e Consumo de Água da Lwarcel Celulose”, vencedor do 3.º Prêmio FIESP de Conservação e Reuso da Água:

- 1) Mudança da tecnologia de tambores rotativos para lavadores tipo DDwasher; na lavagem da celulose - Tecnologia de linha de fibras em média consistência;
- 2) Reúso da purga das Torres de resfriamento da Evaporação de Licor Negro nos chuveiros da Desaguadora de Fibras e do Filtro Engrossador da ETE;
- 3) Reúso da água de resfriamento de amostra de condensados e sistema de selagem das bombas de água de alimentação da caldeira de recuperação;
- 4) Reúso do rejeito da osmose reversa como parte do fornecimento de água industrial para a fábrica;
- 5) Reúso de água e energia térmica produzida no digestor, na Máquina Secadora;
- 6) Reúso da água de selagem das bombas de vácuo dos lavadores de massamarrom;
- 7) Redução no consumo de água potável.

E fica aí mais um exemplo de que vale à pena investir na sustentabilidade. “Entendemos que a gestão sustentável realizada de forma efetiva é a garantia de continuidade dos negócios. Acreditamos que a soma de responsabilidades assumidas por pessoas, empresas e governo é o que constrói verdadeiramente um mundo melhor para todos”, conclui Eliane Oliveira.



Foto aérea da empresa Lwarcel

# Turismo Natural



## Pouso de Cajaíba - Reserva Ecológica da Juatinga

Por Jéssica Kirsner

Olá pessoal! Iniciando a nossa quarta parada, gostaria de demonstrar a alegria e o carinho que estou tendo com esse trabalho. Aproveitando também para agradecer todas as colaborações que foram feitas.

Embarcamos em Paraty Mirim, a cerca de 300km de SP, para POUSO DE CAJAÍBA em um barco de pesca que faz essa travessia em época de temporada por aproximadamente R\$ 20,00. Uma hora e meia de barco é o único acesso para Pouso.

Pouso de Cajaíba pertence a uma área de proteção ambiental chamada Cairuçu, dentro da Reserva Ecológica da Juatinga. Pouso esconde uma pequena e charmosa praia de 500 metros com águas verdes e calmas, onde há uma vila de pescadores que se mantém da pesca e do artesanato. Outra importantíssima fonte de renda para as famílias de lá é o turismo. Não é à toa que todos que visitam o local pensam em retornar: o tratamento é ótimo.

Infelizmente os moradores de Pouso ainda não se dedicaram totalmente à preservação do ambiente, organizando uma instituição que se responsabilizasse por isso. Quem está responsável por essa área é o IEF (Instituto Estadual do Meio Ambiente do Rio de Janeiro) que, infelizmente, não tem preocupação com cada praia.

Mas temos encontrado alguns pequenos heróis que sabem de sua importância e assim cada um faz um



pouco, dividindo o trabalho da coleta semanal de lixo e "rachando" o frete até Paraty Mirim.

Nós, da Revista Viverde, acreditamos que esse trabalho deveria ser dividido entre todos que lá "Pousam", afinal, nós turistas, somos os principais "fa-

pesca.

As noites de Pouso são tranquilas, quando paulistas cheios de energia não estão por lá, fazendo festas agitadosíssimas, com todos os ritmos à luz de velas. Pouso não tem energia, os geradores ficam ligados até às 23h e, depois disso, quem manda são os lampiões e as velas, o que encanta ainda mais, permitindo luaus sob as estrelas.

Como opção de estadia, temos as casas dos pescadores, que estão disponíveis para aluguel a maior parte do ano, [www.pousodacajaiba.com.br](http://www.pousodacajaiba.com.br), ou o camping Trilha do Peixe, que nos recebeu muito bem e tem uma filosofia de preservação da natureza

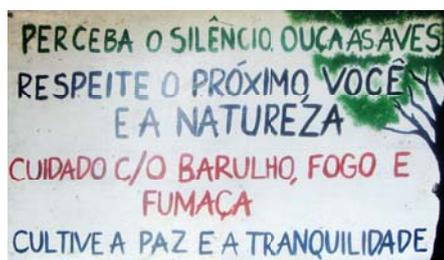
e separação de lixo bem participativas, além de chuveiros de água quente e cozinha com panelas e pia à disposição. Para visitar o local garanta sua vaga no site: [www.trilhadopeixe.com.br](http://www.trilhadopeixe.com.br)

Dica: Repelente e protetor solar são indispensáveis. E lembrem-se: o cuidado com o que gostamos é nossa responsabilidade também, vamos ajudar fazendo cada um a sua parte e aproveitem!!!



bricantes de lixo" daquele paraíso. Se cada um cuidasse do seu, ajudaríamos a garantir todos esses pequenos paraísos para sempre.

Outro encanto da praia de Pouso são as várias opções de passeios diários. São tres praias lindíssimas, para todos os gostos. Martin de Sá, para surfistas. Sumaca, para mergulhadores. Praia Grande, para quem gosta de Cachoeira e um bom peixe frito. Todos esses passeios estão disponíveis em trilhas (nível acentuado) ou em barcos de



# Carro a álcool: você ainda vai ter um

Por Luciano Konzen



Apesar da incredulidade dos brasileiros, era assim que o governo anunciava a chegada desse novo e controverso combustível à vida dos brasileiros. Criado em 1975, o Proálcool, Programa Nacional do Álcool, visava criar um mercado de álcool combustível que diminuísse a dependência do Brasil da importação de petróleo. Na época, não havia a preocupação em reduzir o carbono na atmosfera nem com questões sócio-ambientais. Contudo, a iniciativa permitiu que 30 anos depois o Brasil se destaque em um cenário mundial no qual essas questões devam ser o esteio-mestre das decisões governamentais.

Com os olhos voltados ao preço do petróleo, hoje custando sessenta vezes o que valia em 1973, países desenvolvidos tentam a toque de caixa imitar o que foi construído por aqui durante todos esses anos. O álcool de milho, alternativa adotada por eles, tem mostrado o rumo perigoso que pode ter o álcool como commodity mundial, ao tirar o milho da alimentação humana, ou mesmo da pecuária, para a fabricação de combustível. O preço mundial dos alimentos já começa a acompanhar o elevado preço do petróleo, tirando-os da mesa de uma parcela significativa da população dos países subdesenvolvidos.

Mas o álcool brasileiro também não é um exemplo de combustível social, apesar de ter gerado uma importante economia para o País. Nos trinta anos do Programa foram poupados 11,5 bilhões de dólares, pelos 550 milhões de barris de petróleo que deixaram de ser

importados. Mesmo assim, a desigualdade social ainda é predominante nas regiões de produção da cana-de-açúcar, sendo o álcool o principal fator concentrador de renda. E esse aspecto tende a piorar com a internacionalização da produção, a partir da chegada de grandes investidores estrangeiros ao Brasil.

De qualquer maneira, é impossível negar que o uso do álcool combustível é ambientalmente positivo, uma vez que não joga mais carbono para a atmosfera. Todo o carbono expelido pelo escapamento dos automóveis que o usam foi retirado da atmosfera, gerando um balanço de carbono nulo.

Hoje, quase a metade dos veículos de passageiros comercializados no Brasil é do tipo flex, o que, aliado ao acréscimo de 22% de álcool na gasolina, permite dizer que em breve reduziremos à metade as nossas emissões. Pode até parecer pouco, mas o uso do álcool no Brasil gerou, desde 1972 até hoje, uma economia de 675 milhões de toneladas de gás carbônico, segundo estimativa do Ministério de Minas e Energia.

O caminho para o álcool está aberto. Só é preciso ainda remover algumas impurezas para que ele seja 100% limpo e motivo de orgulho para os brasileiros.



Modificado de: Renewable Fuels Association

Luciano Konzen é Mestre em Geofísica pela USP e sócio-diretor da DK-GEO – Geotecnologia e Meio Ambiente.

ENTRE NESSA  
GUERRA E  
AJUDE A PROTEGER  
NOSSO PLANETA.

**extrude.**  
comunicação | integrada

Idéias ecologicamente corretas.





## Aprendendo a distinguir medo de fobia

Por Miriam Araujo

O medo é um sentimento universal. Estudos mostram ser uma emoção inata dos animais, inclusive o ser humano e necessária para proteção e perpetuação da espécie.

Quando uma pessoa vivencia uma situação de perigo, o processo abrange desde a decisão de lutar como a de fugir, até o acúmulo de estresse e ansiedade, podendo levar ao esgotamento físico e mental.

Um estímulo que desperte medo é capaz, em questão de segundos, de liberar adrenalina pelo corpo e prepará-lo para uma rápida defesa.

Quando a adrenalina é liberada em excesso na corrente sanguínea, começam a se desencadear os sintomas como taquicardia (coração dispara), sudorese, respiração ofegante (rápida) e contrações musculares. Certas reações de medo são normais para nos salvar dos perigos.

Na fobia este medo é desproporcional e a ameaça por definição irracional parece excessiva, com fortíssimos sinais de perigo e com tendência a evitar as situações causadoras de medo.

O grau de ansiedade na fobia é altíssimo. Podemos entender isso quando falamos de estar ou ser. Ser ansioso é possuir sensação de tensão, apreensão e inquietação dominando todos os demais aspectos de nossa personalidade. Estar ansioso é tudo isso, acrescido de manifestações orgânicas tais como taquicardia, suor intenso, tonturas, náuseas, falta de ar, respiração curta, etc.

Os transtornos de ansiedade podem se manifestar com súbitos ataques do pânico, que podem evoluir para o transtorno de pânico, como fobia simples, fobia social, transtorno obsessivo compulsivo (TOC). Ainda

encontramos o transtorno pós-traumático (TEPT) e transtorno de ansiedade generalizada (TAG).

A fobia social (TAS- transtorno de ansiedade social) ocorre quando a ansiedade é excessiva e persistente ou constante. Medo de situações sociais nas quais a pessoa possa ser o centro das atenções - observada, julgada negativamente ou humilhada. Geralmente, as pessoas com esse tipo de fobia evitam eventos sociais ou, quando impossível, o enfrentam com muito sofrimento. Muitas vezes



o sofrimento começa dias antes, pela expectativa de vivenciar a situação. Esse tipo de fobia faz com que a pessoa se isole e sofra uma profunda sensação de solidão. Julga-se a única culpada de seus problemas. Este tipo de ansiedade pode aparecer de forma circunscrita, ou seja, encontra-se em determinadas situações tais como: comer, escrever ou falar em público, ou generalizada - essa ocorre em grande número de situações tais como falar ou tratar com superiores, chefes, falar com estranhos, ir ao banheiro

em lugares públicos, ou situações em que possam ser julgados, observados ou avaliados.

Os sintomas físicos mais comuns neste tipo de fobia são: rubor facial, sudorese intensa, tremores, tensão muscular, voz oscilante, taquicardia, tontura, opressão torácica e boca seca. A pessoa acredita que os outros estão percebendo tal situação, o que faz com que a sensação se intensifique. Essas sensações podem chegar ao ataque de pânico. A pessoa tem a sensação de um medo terrível. Quando a pessoa sofre um pânico, tende a fugir da situação o mais rápido possível, sentindo um profundo sentimento de humilhação e vergonha.

Esse tipo de fobia pode causar grandes prejuízos na vida profissional, escolar, social e afetiva das pessoas. Muitas pessoas com fobia social tentam amenizar os sintomas se automedicando, ou seja, tentam vencer a timidez patológica utilizando álcool, drogas ou medicamentos inadequados. Essa atitude de utilização imprópria de medicamentos pode causar sérios problemas e no lugar de ajudar, prejudica ainda mais.

O tratamento normalmente inclui a combinação de psicoterapia e medicamentos. Procurar a ajuda de um psicólogo ou psiquiatra o mais cedo possível, pode significar o alívio e a cura para quem está preocupado com seus medos ou ansiedades.

Na próxima edição, a continuação desta matéria: agorafobia e fobia específica ou fobia simples.

Miriam Araújo é Psicóloga/acupunturista e Analista Junguiana - Fone: 5613-6407 - e-mail: liarau@globo.com

# EsPaço SoCial

No final da década de 80, a responsabilidade pela garantia da coesão social começa a ser transferida para as empresas e as entidades sem fins lucrativos, que, em conjunto, teriam o papel de amenizar os efeitos socialmente perversos da lógica do mercado. No entanto, os números referentes à pobreza e à exclusão social crescem, assim como crescem o desenvolvimento e os recursos aplicados na questão.

Hoje, vemos empresas iniciarem questionamento sobre o efetivo alcance e poder de transformação dos projetos sociais. Fala-se em sustentabilidade, mas a maioria continua a assistir as comunidades, não aproveitando oportunidades de novos negócios, para a inclusão social e o desenvolvimento econômico.

Assim, o desafio a que nos propusemos, quando foi criado o CORES – Comitê de Responsabilidade Social, em 2004, no início da primeira gestão do Presidente Paulo Skaf à frente da FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, permanece. Buscamos, através do “Programa Sou Legal”, descolar, de uma vez por todas, a filantropia da Responsabilidade Social Empresarial, que, quando bem estruturada e planejada, se transforma em um instrumento para ganhos de

qualidade, competitividade, novos mercados e para a sustentabilidade, quando as empresas passam a



atuar na sociedade como partícipes, buscando benefícios relevantes para si e para o País.

Nesse sentido, nossa mais importante ação para contribuir com a construção de uma sociedade economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente responsável foi a realização da Mostra Sistema Fiesp de Responsabilidade Socioambiental, em agosto de 2007.

Por Eliane Belfort



Por meio dela, criamos para as empresas, pioneiras na utilização do capital privado a serviço do bem público, um local para a troca de informações, discussão e debates, favorecendo também a interlocução com sua cadeia produtiva, sociedade e governos. O espaço propicia a visibilidade das ações de responsabilidade socioambiental, que resulta na exposição extremamente positiva das marcas e agrega reputação à imagem das empresas.

Em sua primeira edição, o evento, que reuniu mais de 7 mil pessoas em três dias, contou com a presença de autoridades do poder público, presidentes e diretores de empresas, acadêmicos, juristas, especialistas nacionais e internacionais e teve uma recepção positiva por parte da grande imprensa.

Os números de 2007 são superlativos. Um grande sucesso que iremos replicar em maior escala na edição de 2008. Mas este sucesso só estará completo com a presença de sua empresa e sua contribuição para as discussões da II Mostra, em agosto próximo.

Um abraço e até lá!

Eliane Belfort  
é Diretora Titular do CORES da Fiesp  
Vice-presidente do Consocial do IRS



As garças são aves muito populares e estão presentes de maneira significativa em nosso dia-a-dia, seja na televisão, em documentários, revistas e principalmente em ambientes naturais como parques e áreas alagadas da cidade. No Brasil, temos cerca de 25 espécies da família Ardeidae, que são conhecidas popularmente por garças, socós, socoís e savacus. A plumagem dessas aves é muito diversificada, passando por espécies totalmente brancas, algumas com padrões escuros e camuflados, até animais coloridos e chamativos.

A garça-branca-grande (*Ardea alba*) possui uma distribuição geográfica muito ampla, sendo encontrada no Velho Mundo, em toda a América e principalmente na região da Guarapiranga, onde é muito comum. Pode ser observada nas margens da represa, nos córregos e lagos da região e até mesmo sobrevoando ruas e bairros da zona sul, geralmente no início da manhã e no final da tarde, quando elas se deslocam entre as áreas de alimentação e as áreas de dormitório, que estão localizadas nas represas Guarapiranga e Billings. Essa garça se alimenta basi-



garça-branca-grande se alimentando entre a vegetação



Detalhe do bico da garça-branca-grande

camente de peixes, que captura com seu afiado bico, mais também pode se alimentar de insetos, moluscos e até mesmo pequenos anfíbios e répteis. Algumas garças ficam se alimentando nas margens do Rio Pinheiros, cujo nível de poluição é muito alto, porém ainda nenhum estudo científico foi feito com essas aves e não sabemos se estão contaminadas por algum produto químico.

As garças vivem em grupos e na época de reprodução formam grandes ninhos, permanecendo nessas áreas até a criação dos filhotes. Durante o período de reprodução, a garça-branca-grande fica com algumas penas nupciais no dorso, o que a deixa ainda mais elegante.

Essa garça depende de ambientes alagados para sobreviver e esse tipo de habitat está cada dia mais ameaçado e mais poluído. Conservar os brejos, as várzeas e todas as áreas alagadas é fundamental para a conservação das garças e de todas as aves aquáticas da nossa cidade.

### Dica de identificação

A garça-branca-grande pode ser confundida com outras (duas) garças brancas, a garça-branca-pequena (*Egretta thula*) e a garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*). Para você não confundi-las, seguem algumas dicas de identificação.

Garça-branca-grande é a maior garça branca, possui perna e pés pretos e

o bico amarelo. Já a Garça-branca-pequena é menor e a diferença principal é a cor do bico, que é preto. Outra diferença são os pés amarelos.

Garça-vaqueira é parecida com a garça-branca-grande, mas pode ser identificada pelo ambiente onde vive, geralmente em gramados, pastos e sempre associada a gado ou cavalo, pois se alimenta dos insetos que são espantados pelo andar dos animais. Na época de reprodução possui uma coloração ferrugem nas costas.

### Facilidade em se observar

As garças são aves fáceis de se observar, pois ficam horas paradas no mesmo lugar em busca de seu alimento, facilitando a aproximação. Algumas espécies - como a maria-faceira (*Syrigma sibilatrix*), que pode ser observada na represa do Guarapiranga - possuem penas coloridas e são muito apreciadas pelos observadores de aves.



garça-branca-grande pousada

Fabio Schunck: é biólogo formado pela UNISA - Universidade de Santo Amaro e trabalha com pesquisas ligadas a ornitologia (estudo das aves) através do laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP e com fotografia de natureza. Contato: [fabio\\_schunck@yahoo.com.br](mailto:fabio_schunck@yahoo.com.br)

# Vida urbana

*Antes de tanta novidade  
Água bem que vi mais pura  
Agora moço, a sua cidade,  
Bem que vejo toda suja.*

*Queria fazer algo moço,  
Mesmo não tendo culpa,  
Mas nada posso, sou pequeno,  
Só um Bem-te-vi sem maldade  
Bebendo a sua água suja!*



# OSCAR

**picanha grelhada, cerveja gelada  
e conversa fiada**



|                  |                |
|------------------|----------------|
| Terezópolis      | Original       |
| Erdinger         | Brahma         |
| Sol(mexicana)    | Stella         |
| Heineken         | Nortenha       |
| Heineken Premium | Kronenbier     |
| (francesa)       | Guinnes        |
| Kaiser gold      | (irlandesa)    |
| Bohemia          | Patricia       |
| Xingu            | Krombacher     |
| Cerpa            | Serra Malte    |
| Baden Baden      | XX (dos equis) |

# SITES e DICAS LEGAIS

## SITES EDUCATIVOS

[www.guardioesdabiosfera.com.br](http://www.guardioesdabiosfera.com.br)

Especialíssimo para crianças e escolas:

Desenho animado de excelente qualidade onde personagens infantis, os Guardiões da Biosfera, ensinam de maneira lúdica, tudo sobre os biomas brasileiros. Os capítulos dos desenhos animados, assim como o material didático para o professor, podem ser baixados pela internet.

## Super dica!

[www.recicloteca.org.br](http://www.recicloteca.org.br)

Tudo sobre reciclagem e quem recicla. Bom para você, que já sabe que precisa fazer a sua parte sobre esse tema, mas ainda precisa descobrir como e onde!

## LIVRO

"Brasil, amor à primeira vista! Viagem ambiental no Brasil do século XVI ao XXI", de Sandra Marcondes - Editora Fundação Peiropolis. Pode ser encontrado na Livraria

Cultura, Saraiva e FENAC. Com prefácio do ambientalista Fabio Fedmann, o livro apresenta em texto acessível e empolgante, a questão ambiental desde o descobrimento do Brasil, até os dias atuais. Trata-se de um quase romance que convida o leitor a um engajamento à questão ambiental em toda a sua complexidade. Confira!

## DVD

"O ABC da Jardinagem" - Série As Grandes Reportagens na TV Globo - Nesta edição, a jornalista Ananda Apple, através de suas matérias do "Quadro Verde", ensina o passo a passo para quem quer iniciar um jardim, como escolher a espécie certa para cada tipo de ambiente, pequenos e infalíveis truques para ter um jardim bonito o ano inteiro. Acompanha o DVD um fascículo impresso, com mais lições de jardinagem. Muito gostoso de se ver. Pode ser adquirido por internet: [www.lojaglobomarcas.com.br](http://www.lojaglobomarcas.com.br) no menu "Fascículos", item "Jornalismo"

*Participe desta seção, sugerindo o seu site predileto!!*



tica  
MenezeS

**AS MELHORES MARCAS  
EM UM SÓ LUGAR**

[www.oticamenezes.com.br](http://www.oticamenezes.com.br)

Boavista Shopping: 5523-9832

Shopping Interlagos: 5677-3368

Shopping SP Marketing: 5541-2267

Largo 13 de Maio, 508 - Sto. Amaro: 5522-0079

# Educação Ambiental

## Caco, o eco-sapo

O Sapo Caco encheu a barriga de tanto comer pernilongo e, completamente satisfeito, dormiu gostoso até a chegada do Pietro.

Acordou elétrico, com uma vontade louca de pular. Agora ele já tinha 4 dias de idade e estava muito feliz com sua nova vida. Tinha crescido e engordado também. Saltava de um lado para o outro no jardim, mostrando para o Pietro todo tipo de peripécia que aprendera a fazer com seu pequeno corpinho verde. O amigo assistia e gargalhava ao ver tanta macaquice!



Quando finalmente parou de pular, completamente exausto, foi beber a água da fonte e lembrou da aula do seu amigo, o sapo Sapiens.

- Pietro, desculpa falar viú, mas os humanos são uns porcalhões hein?
- Que nada! Eu sou limpinho. Tomo até banho todo dia!!!
- Não você – corrigiu Caco sem graça - eu quis dizer os outros, que jogam sujeira no chão!
- Ah bom!! Eu sei. Também já vi um monte de gente assim. Mas é porque eles não sabem que faz mal para a nossa cidade. A vovó Leda me falou que, se todos jogassem o lixo no lugar certo, a nossa cidade seria o lugar mais bonito do mundo!!
- Aqui é o lugar maaaaaaais bonito do mundo!



- Caco, aqui é só o jardimzinho da vovó!! Quando você e eu formos maiores, vamos conhecer outros lugares, tá bom?

- Oba! Promete?

- Prometo! Agora vou fazer a lição da escola para a minha professora ficar orgulhosa de mim. A vovó prometeu me ajudar na pesquisa! Tchau, Caco!!

Caco ficou pensativo.... "lição"? Escola? O que seriam essas coisas?"

Estava lá, todo distraído, quando Sapiens chegou bem de fininho e pertinho do ouvido dele e falou bem alto:

- Vamos aprender a nossa próxima lição?

Caco quase morre de tanto susto. Deu um pulo e se estatelou no chão, todo sem graça!

- Que sacanagem a sua. Quer me matar é? Lição? Você falou lição? O que é lição? O Pietro vai fazer lição também!! Eu quero fazer lição! O que é lição mesmo?

- Credo, que sapo mais ansioso você é! Sim. Lição é aprendizado. Você não queria saber sobre tudo?

- Quero! Você falou que não podia jogar plástico no chão, mas não falou por quê.

- É porque o plástico é um material industrializado, significa que foi feito pelo homem e demora muito tempo para desmanchar. Muuuuitos anos! Aí ele vai amontoando nos lixões. Faz muito volume e forma uma grande montanha de lixo. As garrafas de plástico jogadas nas ruas entopem os bueiros. A água da chuva, não tendo para onde ir, inunda as ruas e as casas.

- E não tem algum lugar especial para jogar o plástico? Assim ele não faria tanto estrago.

- Tem sim. O plástico pode

ser recolhido, moído e reaproveitado. Mas para isso deve ser encaminhado para a **RECICLAGEM**. Lá na reciclagem eles fazem isso e ainda por cima vendem o plástico moído e pagam aos homens bons que lá trabalham.

- Entendi. Então a vovó tinha razão: **BASTA JOGAR O LIXO NO LUGAR CERTO, E A CIDADE JÁ FICA MAIS BONITA!**

- Isso mesmo!

- Óooo Sapiens, quero conhecer a cidade!

- Deixa disso, moleque, você é só um sapinho....não vai conseguir ir muito longe.

- Mas o Pietro falou que me leva!

- Tá bom. Mas enquanto ele não leva, vamos nos divertir por aqui mesmo e aprender todas as lições do mundo? Na próxima, te falo sobre outras porcarias que são jogadas nas ruas!

Continua na próxima revista.



*Um meio ambiente saudável,  
o seu vinho também merece.*

2-extrude



*adeaga, vida longa para seu vinho.*



Adeaga compacta de alta qualidade, com tecnologia termoelétrica que dispensa manutenção. Tamanho ideal para o seu bar ou sua sala de jantar. Cuide bem do seu vinho, ele precisa da temperatura exata para ser conservado.

Voltagem: 110 V • Capacidade: 12 Garrafas • Temperatura baixa de 13°C a 15°C e alta de 15 a 18 graus • Peso: 18 kg  
Medidas externas: 585 X 340 X 515 mm • Disponível em outros tamanhos • Consumo: 62W



à venda na maximarcas  
[www.maximarcas.com.br](http://www.maximarcas.com.br)

Desidrat respeita a sua natureza: Umidade na medida certa!

extraide



Desidrat Mini



Desidrat Super

# Desidrat Plus

DESUMIDIFICADOR E UMIDIFICADOR DE AR



[www.thermomatic.com.br](http://www.thermomatic.com.br)